

Desindexação vai facilitar ajuste de tarifas

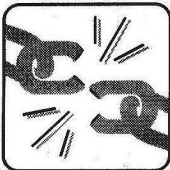
LÉA CRISTINA

O Governo agora tem maior margem de manobra para aumentar tarifas e desvalorizar o câmbio, se for o caso. Com a desindexação, os aumentos de preços resultantes dessas duas medidas — assim como de outras — não serão repassados automaticamente aos salários. E não sendo repassados, não vão adiante: ou seja, não realimentam a inflação.

Isto quer dizer que a desindexação dos salários vai necessariamente representar perda para os trabalhadores e, mais, provocar desaquecimento da economia?

— Não. Não estamos diante de uma âncora salarial. Você pode negociar — afirma o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso.

Os economistas Carlos Langoni e Edward Amadeo também



concordam que a desindexação não vai necessariamente produzir perda para o trabalhador e desaquecer a economia. Tudo depende do nível de inflação que o país terá daqui para frente. Mas que ela torna a vida do Governo bem mais fácil, não há dúvida:

— A lógica do plano é essa: se você tiver uma forte mudança nos preços relativos, como no caso de uma mididesvalorização, não haverá maior pressão sobre a inflação porque, estando desindexados, os salários não receberão o repasse automático — diz Amadeo, afirmando que uma possível queda do salário real funcionaria mais como resultado do que como causa do desaquecimento da economia.

— Não podemos falar em âncora salarial. Mas podemos falar numa “bóia salarial”. A desindexação vai permitir que o Governo possa reajustar o câmbio e os preços das tarifas e ter um impacto muito menor que teria, se os salários estivessem indexados — ressalta Langoni.

22-3-95

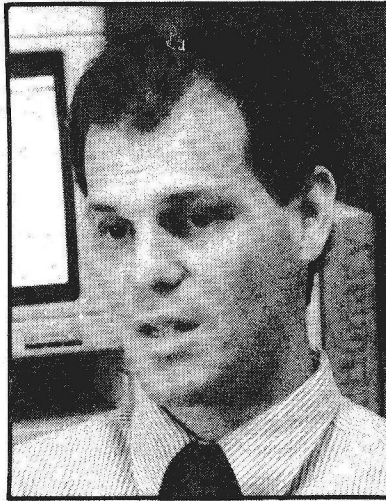


Langoni: efeito menor dos reajustes

“ Podemos falar numa ‘bóia salarial’ ”

Carlos Langoni

11-4-95



Amadeo: é a lógica do Plano Real

“ Não haverá o repasse automático ”

Edward Amadeo

15-5-95



Velloso: não existe âncora salarial

“ Os salários podem ser negociados ”

João Paulo dos Reis Velloso